

Recensões

Rodolfo GAEDE NETO. *A diaconia de Jesus: contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina.*

(São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Paulus/CEBI, 2001. 194 p.)

O autor é natural de Ituêta, MG. Após atuação como pastor em duas paróquias do Espírito Santo, foi por vários anos diretor da Associação Diacônica Luterana, com sede em Teófilo Otoni, MG. Atualmente é doutorando do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação da EST.

O propósito precípua da obra é, como já o demonstra o próprio título, a contribuição para uma *fundamentação teológica* da diaconia na América Latina. O autor desincumbe-se dessa tarefa subdividindo a obra em dois capítulos principais:

1) O primeiro intitula-se *Diaconia: uma disciplina emergente em busca de sua identidade entre teoria e prática*.

Rodolfo apresenta inicialmente uma avaliação da literatura emergente sobre diaconia na América Latina, expondo e avaliando várias contribuições ao assunto dos últimos decênios. A seguir procura conceituar a diaconia como disciplina teológica. Sua definição, que procura agregar e considerar aspectos diversificados, encontra-se na p. 33:

Diaconia é ação salvífica de Deus que motiva, a partir da fé, uma ação da Igreja em favor de pessoas que se encontram em situação de sofrimento, pobreza e injustiça, ação esta que se dá através da intervenção consciente, da ação social e política, da ajuda, da atuação pelo amor, da aceitação mútua, inteira, libertadora e curativa, visando transformar uma situação de sofrimento ou injustiça, visando que os pobres resolvam seus problemas e visando um estado de justiça.

Como disciplina teológica a diaconia é enquadrada na área da Teologia Prática, participando da tarefa hermenêutica comum a esta última, que – nas palavras de L. C. Hoch – compreende tanto fornecer à Igreja uma ajuda para interpretar e atualizar a Palavra de Deus, quanto, simultaneamente, examinar “de maneira crítica a prática eclesial na sua forma atual, visando reprojeta-la de modo a que corresponda à tradição cristã e ao momento histórico presen-

te” (p. 36). Assim sendo, a tarefa hermenêutica da Teologia Prática não pode prescindir da dialética entre teoria e prática, tão marcante para a teologia latino-americana.

2) O segundo capítulo examina e avalia os *elementos diaconais nos ensinamentos e nas ações de Jesus*.

O autor está ciente de que não pode abordar todo o leque de palavras e ações diaconais de Jesus. Por essa razão, seleciona para o ensinamento os textos referenciais de Mc 10.35-45 (maior é o que serve); Mt 25.31-46 (o julgamento final das nações); Lc 10.25-37 (o bom samaritano) e Jo 13.1-35 (lava-pés e o novo mandamento), e para as ações de Jesus, aquelas relacionadas com a comensalidade (Mc 2.15-17), as crianças, os doentes e as mulheres, sobretudo, por tratar-se de ações largamente presentes em todas as etapas do ministério de Jesus. Este trabalho de avaliação bíblica merece destaque, pois

a) as análises são, exegeticamente, criteriosas e aprofundadas;

b) há um ótimo trabalho de resgate histórico da situação de exclusão e marginalização dos grupos em discussão;

c) foram elaboradas boas sínteses conclusivas, tanto para os aspectos do ensino (p. 109-114), quanto para o das ações diaconais (p. 174s).

Cabe ainda destacar algumas

conclusões, das quais selecionamos duas:

1ª: O estudo como um todo confirma, segundo Rodolfo, o caráter essencialmente prático, comunitário e profético da Diaconia:

Isto significa que, de acordo com os resultados da presente pesquisa, a diaconia é uma proposta contrária à espiritualização das necessidades das pessoas, contrária ao assistencialismo que cria a dependência e mantém o status quo; contrária à individualização dos problemas e das soluções, à institucionalização ou delegação da com-paixão a especialistas alheios à vida comunitária (p. 186).

2ª: Diaconia não tem como critério simplesmente as necessidades gerais das pessoas, atendidas normalmente pela família, comunidade ou sociedade. Trata-se, muito mais, de serviço prestado a pessoas cujo sofrimento advém, especificamente, do exercício de poderes opressivos e marginalizantes sobre estas. Diaconia é, dessa forma, serviço prestado por pessoas que integram seu discipulado na perspectiva da cruz, ou seja, em oposição a quaisquer forças que desintegram ou impedem a geração e a preservação de vida (p. 186).

Para o final desta apreciação,

chamo a atenção para uma tarefa a ser perseguida: o autor examinou sentidos de diaconia restritos ao ministério de Jesus. Há, contudo, uma larga discussão sobre os vários usos específicos deste termo (grego: diakonein) no grego clássico e profano que, eventualmente, poderia ainda melhor aclarar, ou mesmo, redefinir o específico em Jesus e em outros autores bíblicos. Coube, sobretudo, a John Collins, em sua obra *Diakonia – Reinterpreting the Ancient Sources* (New York/Oxford, 1990), ter reaberto a discussão sobre o assunto. Um exame crítico desta obra seria tarefa desejável.

Outra questão que mereceria avaliação mais criteriosa é se convém, como quer o autor, limitar a diaconia a serviços prestados em situação de opressão e marginalização, de cruz. Segundo Galilea nos chama a atenção para o seguinte:

A irmandade vai além da simples justiça (...) Pode-se viver em justiça, mas distantes e receosos. Uma comunidade pode realizar

a justiça – não havendo reclamos contra ninguém – sem necessariamente praticar o amor e a misericórdia. Há justiças muito frias (O caminho da espiritualidade, p. 191).

Um último destaque: a obra de Rodolfo abre uma nova série ecumênica sobre Diaconia, intitulada *Série Diaconia na América Latina*. Há um Conselho Editorial Ecumênico, composto de representantes das Igrejas luteranas (IECLB e IELB), católica, anglicana, presbiteriana, do CESE (Salvador), da DIACONIA (Recife), do Departamento de Diaconia da IECLB e do IEPG da EST. Nossos votos vão no sentido de que, não unicamente este seu primeiro volume, mas toda esta série, possa dar uma expressiva contribuição para que a proposta genuinamente evangélica do serviço diaconal nos enriqueça sempre mais no amor e nos faça entender sempre melhor os reclamos que este nos coloca em nossa situação latino-americana.

Uwe Wegner